

VISÃO DO CORREIO

O valor estratégico das terras raras

O debate sobre terras raras ressaltava um dilema secular da economia brasileira: permanecer como exportador de matérias-primas ou avançar na direção de uma estratégia de industrialização e agregação de valor capaz de transformar recursos naturais em riqueza, tecnologia e poder geopolítico. Em um mundo marcado pela transição energética e pela digitalização, minerais como neodímio, praseodímio, disprósio, térbio, lantânio e cério, insumos industriais com demanda crescente, passaram a ocupar o centro de uma disputa estratégica entre grandes potências.

Terras raras são elementos essenciais para a produção de ímãs permanentes usados em veículos elétricos e turbinas eólicas, baterias, catalisadores, fibras ópticas, equipamentos médicos e sistemas de defesa. O Brasil não é irrelevante nesse tabuleiro. Contamos com algumas das maiores reservas potenciais de terras raras do mundo, estimadas em dezenas de milhões de toneladas, com destaque para depósitos em Minas Gerais, Goiás e Amazonas. Também há ocorrência significativa desses minerais em rejeitos de mineração e em depósitos associados ao nióbio, o que amplia o potencial de exploração.

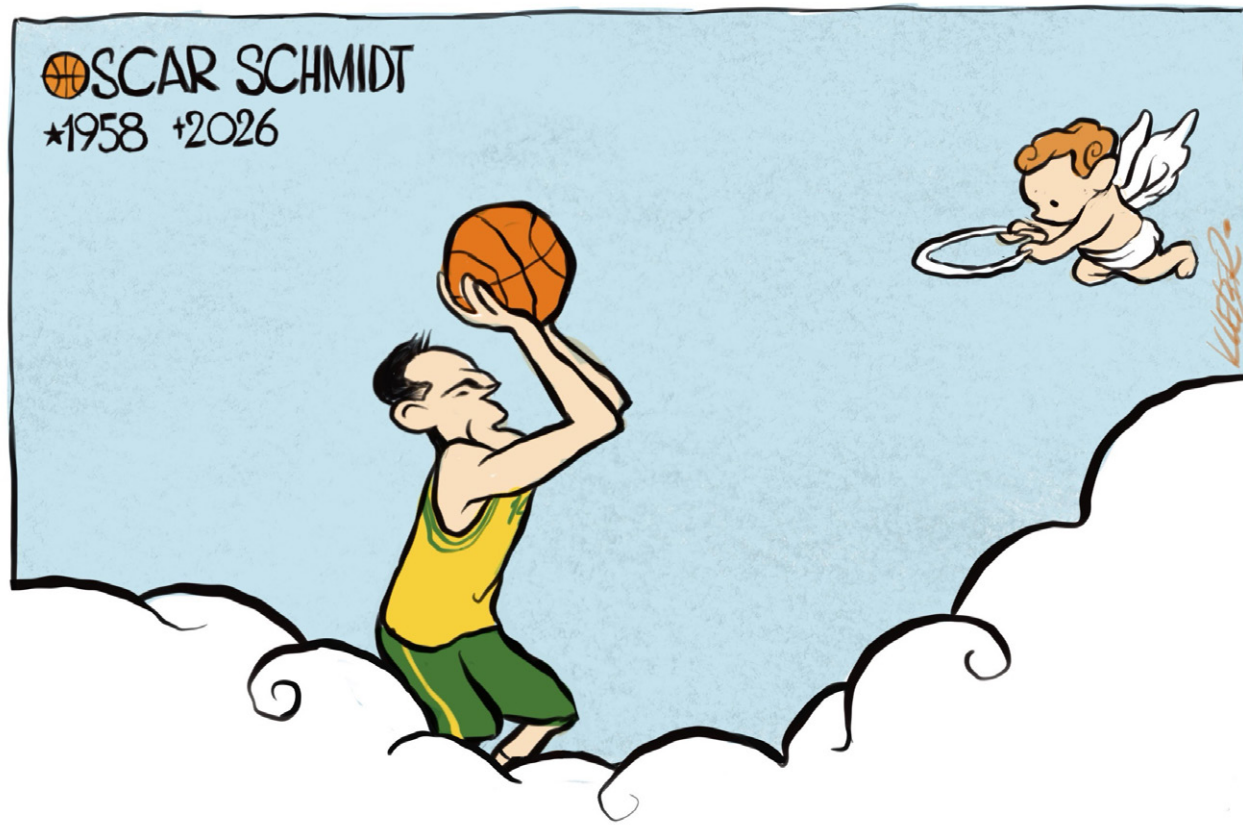
Apesar dessa vocação geológica, o país ainda ocupa uma posição marginal nessa cadeia global de valor; a produção nacional é incipiente, concentrada em operações piloto ou de pequena escala. São raros os projetos em fase mais avançada. Não dominamos as etapas críticas de separação e refino, que são processos químicos complexos e intensivos em tecnologia, nem possuímos uma indústria consolidada de produtos de alto valor agregado, como ímãs de alto desempenho. Repete-se o padrão histórico retardatário: exportamos minério bruto ou concentrado e importamos, a preços muito mais elevados, os mesmos materiais industrializados ou embarcados em bens de consumo duráveis, máquinas e equipamentos.

Há um conjunto de projetos de lei que tratam da exploração de minerais estratégicos, incluindo terras raras, com propostas que vão desde maior controle estatal até incentivos à participação privada. A indefinição regulatória, somada à morosidade legislativa, cria insegurança jurídica e afasta investimentos de longo prazo — justamente aqueles necessários para viabilizar plantas de beneficiamento, centros de pesquisa e cadeias industriais completas.

No plano político, o senador Flávio Bolsonaro sinaliza uma estratégia de alinhamento com os EUA, país que busca reduzir sua dependência da China, que hoje é responsável por cerca de 70% a 80% da produção global e a quase totalidade do refino de terras raras. Já o presidente Lula defende que a exploração desses recursos deve estar condicionada ao beneficiamento interno, como forma de garantir geração de emprego, renda e desenvolvimento industrial.

A divergência revela escolhas de política externa: definir o lugar do Brasil na nova economia global. Ser apenas o elo inicial da cadeia — exportador de concentrados minerais — implica capturar uma fração reduzida do valor total. Por outro lado, investir em processamento, refino e manufatura exige coordenação entre Estado e mercado, financiamento de longo prazo, formação de mão de obra qualificada e desenvolvimento tecnológico.

Para isso, é necessário um marco regulatório claro e estável, que equilibre soberania nacional e atração de investimentos. Políticas industriais e de inovação que incentivem a instalação de plantas de separação e refino no país, reduzindo a dependência externa. E criação de fundos, crédito subsidiado, parcerias público-privadas, indispensável aos projetos de risco e maturação lenta. Portanto, precisamos integrar a mineração de terras raras a um projeto de reindustrialização, sobretudo em setores como energia renovável, mobilidade elétrica e defesa.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Oscar Schmidt 1

Kobe Bryant passa a bola para Oscar Schmidt. O Mão Santa joga para Chamberlain, que, em uma triangulação sensacional, manda para Russel, que devolve para Schmidt. Falta apenas um segundo. A vida é breve demais. O jogo está empatado. Schmidt lança de três, quase de costas. Chuá! Cesta! Oscar sai carregado da quadra. Vai aplaudido!

» Leonardo Craveiro

Aparecida de Goiânia (GO)

Oscar Schmidt 2

Oscar Schmidt tem o recorde de maior pontuador da história dos Jogos Olímpicos, com 1.093 pontos. Foi diversas vezes cestinha e protagonizou atuações memoráveis, como os 55 pontos anotados contra a Espanha nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988 — recorde em uma única partida no torneio. Pela Seleção Brasileira, o momento mais emblemático veio no ouro dos Jogos Pan-Americanos de 1987, em Indianápolis. Na decisão, Oscar liderou o Brasil na vitória por 120 a 115 sobre os Estados Unidos, marcando a primeira derrota dos norte-americanos em casa na história da competição. Oscar também conquistou o bronze no Mundial de 1978, nas Filipinas, e encerrou sua trajetória com 7.693 pontos em 326 partidas oficiais pela seleção entre 1977 e 1996. Ele foi inigualável!

» **Fernando Henrique Machado**
Guará (TO)

Chamado à lucidez

Há momentos em que o mundo parece anestesiado diante da violência, e é justamente aí que a voz de um líder espiritual ganha um peso que ultrapassa fronteiras. As críticas do papa aos gastos com guerras e ao uso da religião como arma política são um chamado urgente à lucidez. É um lembrete incômodo de que a paz não nasce de discursos inflamados.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Missão aos EUA

Se os senadores forem sem dinheiro público em missão aos Estados Unidos para acompanhar a situação do ex-deputado

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil silencia em respeito a um homem que nos ensinou a nunca desistir. Oscar Schmidt é mais que um campeão nas quadras, é um vencedor na vida. Sua força nos inspirou até o fim. Sua luz continuará guiando as gerações!

Gleydson Ferreira — Brasília

Oscar Schmidt: uma lenda do nosso esporte, o ponto mais alto do basquete brasileiro. Que falta fará!

Douglas Facci — Maringá (PR)

Não adianta diminuir a velocidade no Eixão por causa dos recentes acidentes. O problema é a falta de educação de motoristas e motociclistas que cometem todo tipo de infração no trânsito.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Missão de senadores aos EUA para acompanhar o caso Ramage: de toda forma, é com o nosso dinheiro. Sejam com as notas, seja com o tempo gasto lá. Tudo sai dos nossos bolsos.

Wadson Ferreira — Ceilândia

“Esse negócio de banco sempre falei que é igual máfia. Não dá pra sair. Ninguém sai. Bem, não sai. Só sai mal”, disse Vorcaro, em 7 de abril de 2025.

Milton Córdova Júnior — Vicente Pires

Sabe aqueles filmes que tiveram ingressos esgotados, poltronas vazias e as testemunhas presentes foram obrigadas a assistir? Vem aí mais um campeão de bilheteria: filme sobre Bolsonaro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alexandre Ramage, já seria patético. Estão preocupados em dar apoio a um condenado pela Justiça. Estão sem trabalho aqui nas suas bases? Agora, se forem com dinheiro público, então é vergonhoso, é imoral! Perderam totalmente a vergonha de gastar o dinheiro dos outros!

» **Edy Nunes Vieira**
Uberlândia (MG)

Dia do Exército

Lendo notícias sobre solenidades pelo Dia do Exército, antigamente comemorado em 25 de agosto e hoje em 19 de abril, procurei saber o porquê da mudança das datas. Li e fiquei sem entender a justificativa: “é em homenagem à “Primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, considerado o marco de origem do Exército Brasileiro, quando tropas brancas, negras e indígenas se uniram contra o invasor holandês em Pernambuco”, conforme declara o Google. Penso: como se pode considerar essa batalha como “um marco de origem do Exército Brasileiro”, se a nação brasileira nem existia ainda, pois só nos tornamos independentes 174 anos depois, em 1822? Com todas as vênias, acho um grande erro histórico praticado pelo general pernambucano Zenildo Zoroastro de Lucena, implementador dessa mudança quando então ministro do Exército.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Planos de saúde

Quem, infelizmente, precisa pagar planos de saúde vem sofrendo e sendo achacado pelas operadoras. Nos últimos cinco anos, os reajustes são superiores a 23% sem qualquer explicação e justificativa e sem fiscalização e

auditoria da agência que deveria fazer isso. Planos como Amil, Qualicorp, Cassi, Hapvida etc. estão aplicando reajustes abusivos, inclusive nos planos individuais e por adesão, onde não podemos negociar nada. Ou aceita a extorsão, ou perde o plano. Pior ainda são os aumentos a cada cinco anos por mudança de faixa etária, com aumentos superiores a 50%. É insuportável! Indecente! Impune! Não é possível que tamanho problema não seja alvo de ação do Ministério Público, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Congresso Nacional. Até quando estaremos totalmente desamparados?

» **Erica Maria Holanda**
Asa Sul



LUÍS JORGE NATAL
Jornalista

Todos jogaram com Oscar

Há cerca de um ano, me telefonou o Rubens. Disse que me encontrou por intermédio de antigos amigos de adolescência e infância. Estava criando e montando o acervo do basquete de Brasília. E me mandou uma foto do time infantil do Clube de Vizinhança número 1. Aquela que fica entre as quadras 108 e 109 Sul. Na foto, aparece logo de cara um garoto magricelo e muito alto, destacando-se dos demais. O ano, se a velha memória não me falha, era 1972. O time foi campeão brasiliense, no que era uma disputa de 10 partidas contra o Minas Tênis Clube.

Os técnicos, duas referências no esporte da nova capital: do lado do Minas, o Seu Pedro. No Vizinhança, o Zezão, que foi responsável pelo início da formação do Oscar. A foto me trouxe boas recordações de uma Brasília em crescimento. Oscar jogou também o campeonato estudantil pelo colégio Dom Bosco. Os rivais eram o Caseb, Setor Leste, CAN e o Marista. Em 1973, o colégio Salesiano foi campeão liderado pelo Oscar, que ainda não era o Mão Santa. Vale destacar que, para ganhar esse título, foi fundamental a aplicação e a ajuda de colega de basquete um pouco mais velho: o Laurindo Miúra. Que, com a paciência ancestral, ajudou o desengonçado adolescente

a ter uma ótima coordenação motora, utilizando técnicas específicas.

O garoto cresceu e foi para São Paulo, onde se jogava o melhor basquete do país. Depois, ganhou o mundo. Mas nunca saiu completamente de Brasília. Seus pais continuaram a morar aqui. Ficaram por aqui também seus inúmeros amigos dos treinos e peladas de basquete. Conheci Oscar também por sermos da mesma cidade natal, onde o nome é também uma coincidência. A mãe dele era conhecida da minha. E trocaram informações sobre a nova cidade quando aqui chegaram.

Todos da comunidade basqueteira das décadas de 60/70 jogamos com o Oscar. Nem todos podem provar. Fiquei muito triste com a notícia da morte, mas as lendas não morrem, alguém já disse isso. A última vez que estive com o Mão Santa foi no aeroporto, aqui mesmo em Brasília. Tinha muitos anos que não o encontrava pessoalmente. Receoso, me aproximei e fui me identificar. Ele não deixou e, com voz que parecia um trovão, mandou ver: “Não lasca, Natal. Claro que lembro de você”. Pronto, já posso dizer que joguei com Oscar sem parecer mentiroso.

Vai, conterrâneo, bater bola com outras lendas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br